



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III – GUARABIRA-PB  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E TERRITÓRIO:  
PLANEJAMENTO URBANO, RURAL E AMBIENTAL

Linha de Pesquisa: Geografia Cultural

Edvânia Vieira Adelaide

**VIVA SÃO SEBASTIÃO! Da Proteção aos Fiéis à Proteção a Cultura: Uma  
Análise da Festa de São Sebastião como Potencial Turístico-cultural**

Guarabira – PB

2012

Edvânia Vieira Adelaide

**VIVA SÃO SEBASTIÃO! Da Proteção aos Fiéis à Proteção a Cultura: Uma  
Análise da Festa de São Sebastião como Potencial Turístico-cultural**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Especialização em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito para obtenção do título de Especialista.

**Orientador: Dr. Belarmino Mariano Neto**

Guarabira – PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

A228v Adelaide, Edvania Vieira

Viva São Sebastião! Da proteção aos fiéis à proteção a cultura: uma análise da festa de São Sebastião como potencial turístico-cultural / Edvania Vieira Adelaide. – Guarabira: UEPB, 2012.

46f.: il.; Color.

Monografia (Especialização em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental) – Universidade Estadual da Paraíba.

Edvânia Vieira Adelaide

**VIVA SÃO SEBASTIÃO! Da Proteção aos Fiéis à Proteção a Cultura: Uma  
Análise da Festa de São Sebastião como Potencial Turístico-cultural**

Aprovada em: 14 / 06 / 2012

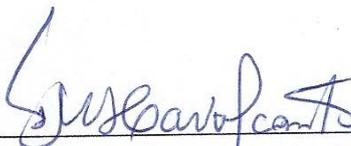
Banda Examinadora:

*Aprovado  
média 9,5*

  
\_\_\_\_\_  
Presidente (Orientador)

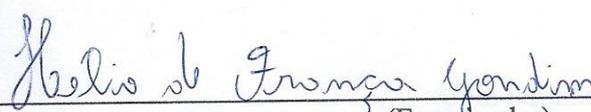
Prof.º Dr.º Berlamino Mariano Neto

Doutorado em Sociologia UFPB/UFCG – UEPB/CH/DGH

  
\_\_\_\_\_  
(Examinadora)

Esp. Tânia Maria dos Santos Cavalcante - UEPB

Esp. Em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental, da  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

  
\_\_\_\_\_  
(Examinador)

Hélio de França Gondim - UEPB

Esp. Especialização em Educação Ambiental – FIP

Guarabira – PB

2012

Com carinho a todos que entendem a cultura como principal instrumento de identidade de um povo. Principalmente aos nordestinos que não esquecem suas raízes.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus, por me permitir encantar-me pelo mundo da Geografia.

A minha família pela paciência e conforto nos momentos mais difíceis.

Aos meus amigos de curso pelos belos momentos.

A todos os professores que passaram pela turma de Especialização, vocês nos fizeram entender a Geografia da inquietação.

Em especial ao meu Orientador Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, pela paciência para com minhas confusões e pelo tempo dedicado a este trabalho.

A todos meus sinceros agradecimentos!

*Sou um caboclo sonhador  
Meu senhor, viu?  
Não queira mudar meus versos [...]  
(Flávio José)*

## **043 - GEOGRAFIA**

ADELAIDE, Edvânia Vieira. VIVA SÃO SEBASTIÃO! Da Proteção aos Fiéis à Proteção a Cultura: Uma análise da Festa de São Sebastião como Potencial Turístico-cultural (Artigo Científico, Especialização em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental – UEPB) 2012, 51 p.

### **BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto – UEPB/CH/DG  
Esp. Tânia Maria dos Santos Cavalcante - UEPB/CH/DG  
Prof. Esp. Hélio de França Gondim - UEPB/CH/DG

## **RESUMO**

O Turismo Cultural compreende a motivação do turista em procurar e vivenciar outras culturas. O grande mérito desta nova modalidade turística, além da visão econômica, é fazer do turismo uma atividade capaz de promover e preservar a nossa cultura. Deste modo, este trabalho tem por objetivo: analisar os valores culturais da Festa do Padroeiro São Sebastião que ocorre no Município de Lagoa de Dentro-PB, localizada na mesorregião do Agreste, mais precisamente na microrregião de Guarabira, que vê sua cultura ser esquecida pela modernização avassaladora provocada pelo processo de globalização, bem como, formular a partir de um estudo sintético e crítico, referências que possibilitem o melhor entendimento sobre a importância da cultura, e como transformá-la num meio de renda para sua população dentro do enredo do seu mais forte traço cultural - a Festa do Padroeiro São Sebastião. Como aportes teóricos sobre Território, Cultura e Turismo, temos: Corrêa e Rosendahl (2010), Laraia (2008), Claval (2001), Moraes (2003, apud RÜCKERT, 2005, 83), Costa (2007, apud SOUZA, 2007), Cariolano, Leitão, Vasconcelos (2009, apud CORRÊA, PIMENTA, LACERDA, 2009, 29), Andrade (1995), entre outros. O estudo, nos encaminha a uma reflexão sobre o valor da cultura e de como essa influência na paisagem e na vida individual e coletiva de um povo. Esta pesquisa, trás como método a fenomenologia, uma vez que pretende analisar os comportamentos sociais ocorridas dentro do referido Município, entendê-los e apontar os melhores caminhos para alcançar os objetivos propostos pelo trabalho. Mesmo restrita, a cidade de Lagoa de Dentro, apresenta um grande número de aspectos culturais que estão se perdendo no tempo. Aspectos que dão identidade a sua comunidade, mas que estão sendo substituídos pela cultura exposta na grande mídia. Portanto, fazer um planejamento voltado para inserir a cultura lagoadentrente, dentro do enredo da Festa de São Sebastião, é um meio significativo de resgate e preservação do seu maior bem, sua identidade. Inserindo assim, o festejo do padroeiro dentro dos segmentos do turismo cultural, proporcionando ao turista vivenciar aspectos peculiares da cultura do município.

**Palavras-chave: Cultura, Turismo, São Sebastião.**

## **043 - GEOGRAFIA**

ADELAIDE, Edvânia Vieira. VIVA SÃO SEBASTIÃO! Da Proteção aos Fiéis à Proteção a Cultura: Uma análise da Festa de São Sebastião como Potencial Turístico-cultural (Artigo Científico, Especialização em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental – UEPB) 2012, 51 p.

### **BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto – UEPB/CH/DG

Esp. Tânia Maria dos Santos Cavalcante - UEPB/CH/DG

Prof. Esp. Hélio de França Gondim - UEPB/CH/DG

### **ABSTRACT**

Cultural Tourism comprises the tourist motivation to seek and experience other cultures. The great merit of this new touristic modality, besides the economic vision is to make tourism an activity able to promote and preserve our culture. Thus, this study aims to: analyze the cultural values of the Feast of the Patron Saint Sebastian that occurs in the municipality of Lagoa de Dentro-PB, located in the middle region of the Wasteland, specifically the microrregion of Guarabira, that see their culture being forgotten by the overwhelming modernization the globalization process. And, formulate from a synthetic and critical search, references that allow for better understanding of the culture importance, and how to turn it into a means of income for its population within the plot of their strongest cultural trait, the Feast of Patron Saint Sebastian. As theoretical contributions on the Territory, Culture and Cultural Tourism are: Corrêa e Rosendahl (2010), Laraia (2008), Claval (2001), Moraes (2003, apud RÜCKERT, 2005, 83), Costa (2007, apud SOUZA, 2007), Cariolano, Leitão, Vasconcelos (2009, apud CORRÊA, PIMENTA, LACERDA, 2009, 29), Andrade (1995), among others. The study leads us to reflect on the value of culture and how this influences the landscape and the individual and collective life of a people. This article, back phenomenologic as a method, since it seeks to analyze the social behavior occurring within that municipality, understand them and point out the best ways to achieve the proposed objectives for the work. Although limited, Lagoa de Dentro city, presents a large number of cultural aspects that are being lost in time. Aspects that give identity to their community, but being replaced by the culture exposed in the mainstream media. So, make a plan aimed to enter the lagoadentrente culture within the plot of the Feast of St. Sebastian, is a significant means of rescue and preservation of your greatest asset, its identity. Inserting thus the feast of the patron within the segments of cultural tourism, providing the tourist experience unique aspects of the municipality's culture.

**Keywords: Culture, Tourism, San Sebastian.**

## LISTA DE FIGURAS

Foto 1 – Foto aérea da cidade de Lagoa de Dentro – PB.....	26
Foto 2-3 – Espaço Sagrado e Profano - Missa de encerramento das festividades em homenagem a São Sebastião, 2012 e Festa profana realizada na Praça da Vitória, 2012 .....	34
Fotos 4-5 – Cavalgada de abertura dos festejos, 2012 .....	35
Foto 6 – Novenário em homenagem ao santo protetor, 2012 .....	36
Foto 7 – Procissão em homenagem a São Sebastião, 2012 .....	36
Fotos 8-9 – Apresentação do Alto de São Sebastião e Quermesse organizada pela Igreja Matriz, 2012 .....	37
Foto 10 – Cartaz de divulgação da Vaquejada, realizada durante as festividades.....	38
Foto 11 – Festa em praça pública, com apresentações de bandas, 2012.....	39
Foto 12 - Movimentação do comércio profano e sagrado, que se desloca para o espaço da realização da festa, aproveitando o fluxo dos turistas, 2012 .....	39

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	12
<b>3. REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	13
3.1 TERRITÓRIO – CONCEITO.....	13
3.1.1 <b>Território e Identidade</b> .....	15
3.2 CULTURA: REFLEXÕES E CONCEITOS.....	16
3.2.1 <b>Dinamismo Cultural</b> .....	18
3.2.2 Características que formam a identidade de um povo.....	19
3.3 TURISMO – CONCEITO E (IN)SUSTENTABILIDADE.....	20
3.3.1 <b>Memória, Identidade e Turismo Cultural</b> .....	22
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	25
4.1 SITUAÇÃO, ORIGEM E EMANCIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LAGOA DE DENTRO – PB.....	25
<b>4.1.1 Cultura Local: Tradições e Transformações</b> .....	27
4.2 A OS FESTEJOS POPULARES.....	30
<b>4.2.1 A Importância de se Manter as Tradições Culturais</b> .....	32
4.3 A ORGANIZAÇÃO DA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO.....	34
4.4 A FESTA DE SÃO SEBASTIÃO COMO POTENCIAL TURÍSTICO E CULTURAL.....	40
<b>4.4.1 Bases para o desenvolvimento do Turismo Cultural no Município de Lagoa de Dentro – PB</b> .....	43
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46

## 1. INTRODUÇÃO

A cultura, que antes era analisada pelo conjunto dos artefatos utilizados pelo homem para a manutenção da terra, passa a ter foco dentro da geografia. É analisada, segundo Claval (2001, p. 63), como a “soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte”. Ou seja, soma dos sentimentos vividos e da influência desses na moldagem do meio em que vivem. Uma herança transmitida de uma geração a outra, com algumas mutações ao longo do tempo, mas carregando em si as origens da tradição cultural.

Portanto, com a diversidade cultural que o Brasil apresenta e que tem sido aclamado por todo o mundo como um dos seus principais atrativos, junto com seus recursos naturais, o turismo utiliza a cultura como um novo segmento que vem crescendo nos últimos anos. O Turismo Cultural surge da motivação do turista em buscar e vivenciar outras culturas. Deste modo, o grande mérito desta possibilidade turística é fazer do turismo uma atividade capaz de promover e preservar a nossa cultura.

Dentro desse contexto, podemos destacar a Região Nordeste do Brasil, como fonte dos mais diversificados aspectos culturais, mas que devido o encurtamento do mundo pelas telecomunicações, esses valores estão sendo unificados e substituídos pela cultura de massa. Assim, este trabalho teve por objetivo: analisar os valores culturais da Festa do padroeiro São Sebastião, no Município de Lagoa de Dentro, cidade paraibana, que vê sua cultura ser esquecida pela modernização avassaladora, alavancada pelo processo de globalização, bem como, formular a partir de um estudo sintético e crítico, referências que possibilitem o melhor entendimento sobre a importância da cultura, e como transformá-la num meio de renda para sua população, através da exploração dos seus aspectos culturais, no enredo do seu mais forte traço cultural- a Festa do Padroeiro São Sebastião.

A partir do exposto, este estudo, divide-se em três tópicos: no primeiro, temos um breve discurso sobre o conceito de território e sua identidade; no segundo, faz-se uma conceituação sobre cultura, sua evolução e dinamismo; na sequência, abordamos turismo, sua (in)sustentabilidade, memória, identidade e turismo cultural. Por conseguinte, tratamos sobre geografia, história e cultura no Município de Lagoa de Dentro – PB, suas características culturais, sua importância para a identidade de seu povo, bem como a organização da festa de São Sebastião e sua potencialidade para o turismo cultural.

A pesquisa está fundada nas discussões de alguns autores acerca do território, da geografia cultural e turismo cultural, com ênfase nas abordagens de Corrêa e Rosendahl (2010), Laraia (2008), Claval (2001), Moraes (2003, apud RÜCKERT, 2005, 83), Costa (2007, apud SOUZA, 2007), Cariolano, Leitão, Vasconcelos (2009, apud CORRÊA, PIMENTA, LACERDA, 2009, 29), Andrade (1995), entre outros.

O estudo foi realizado na cidade de Lagoa de Dentro – PB através de pesquisas, leituras visuais e perceptuais e entrevistas semi-estruturadas com residentes do referido município, como também, com entrevistas aos turistas. Na análise da ideação, durante as entrevistas, percebe-se um saudosismo por parte dos turistas que retornam à terra para relembrar momentos que marcaram suas vidas.

Nos turistas que buscam pela primeira vez a festividade, encontra-se um sentimento de acolhimento e tranquilidade vivenciados apenas em cidades do interior. Nos comerciantes, um contentamento estampado, com o fluxo dos turistas que não economizam com suas realizações.

Portanto, o estudo, nos encaminha a uma reflexão sobre o valor da cultura e de como essa influencia na paisagem e na vida individual e coletiva de um povo. E como será possível, através de um planejamento aliando tradições culturais, crescimento econômico e sustentabilidade, agregando valor e potencializando a festividade de São Sebastião nesse segmento que é o Turismo Cultural. Buscando primordialmente a equidade para que essa não seja uma sociedade cuja cultura seja apenas um espetáculo apresentado no palco, mas que seja uma sociedade que entendendo sua cultura, saberá compreender seu presente e planejar seu futuro.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia da pesquisa num planejamento deve ser entendida como o conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação (BARRETO; HONORATO, 2000).

Este estudo, cuja temática é A Festa de São Sebastião como potencial turístico cultural para o desenvolvimento do Município de Lagoa de Dentro – PB, trás o método

fenomenológico, preconizado por Husserl, que se preocupa com a descrição direta da experiência tal como ela é. A realidade é construída socialmente e entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado. “Então, a realidade não é única: existem tantas quantas forem as suas interpretações e comunicações. O sujeito/ator é reconhecidamente importante no processo de construção do conhecimento (GIL, 1999; TRIVIÑOS, 1992 apud SILVA, MENEZES, 2001).”

Do ponto de vista da abordagem, este trabalho ressalta uma pesquisa qualitativa. De acordo com Gil (2002, p. 43):

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

O material utilizado foi dividido sob duas vertentes: **Primários** - dados que ainda não sofreram estudo e análise, através de entrevista semi-estruturada, com moradores da cidade e pessoas mais velhas que conviveram e viram a evolução da análise em questão, e observação dirigida, estruturada, e livre. **Secundários** - os dados que já se encontram disponíveis, pois já foram objeto de estudo e análise, como: livros, teses, monografias e CDs.

Quanto aos procedimentos técnicos usamos: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental e estudo de campo.

A pesquisa apresenta-se na cidade de Lagoa de Dentro – PB, e tem como público alvo sua população em relação aos festejos do padroeiro São Sebastião, considerando o cenário da festa e os ambientes tidos como sagrados em seus rituais religiosos, bem como, os momentos profanos em que a população participa das festividades na perspectiva da diversão.

### 3. REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 TERRITÓRIO - CONCEITO

“A palavra território, de acordo com Haesbaert Costa (1997) apud Souza (2007), deriva do ‘latim territorium’ que é derivado de terra e que nos tratados de agrimensura

apareceu com o significado de ‘pedaço de terra apropriada’ (SOUZA, 2007). Na geografia aparece primordialmente com a Geografia política de Ratzel, tendo o Estado como o grande agente de produção do espaço. Como afirma Moraes (2003) citado por Rückert (2005):

um espaço de exercício de um poder, o qual no mundo moderno se apresenta como um poder basicamente centralizado no Estado. [...] O território é, assim, qualificado pelo domínio político de uma porção da superfície terrestre (MORAES, 2003, p.1, apud RÜCKERT, 2005, p83)

O Estado era considerado o grande gerenciador territorial. Entretanto, a concepção clássica da “unidimensionalidade” do poder Estatal, perdeu espaço. Assim como afirma Becker (1983), citado por Rückert (2005):

Face à multidimensionalidade do poder, o espaço reassume sua força e recupera-se a noção de território. Trata-se, pois, agora de uma geopolítica de relações multidimensionais de poder em diferentes níveis espaciais. (...) o território volta a ser importante, não mais apenas como espaço próprio do Estado-Nação, mas sim dos diferentes atores sociais, manifestação do poder de cada um sobre uma área precisa. O território é um produto “produzido” pela prática social, e também um produto “consumido”, vivido e utilizado como meio, sustentando portanto a prática social (BECKER, 1983, 7-8, apud RÜCKERT, 2005, p.83).

Nessa concepção, o Estado não seria a exclusiva unidade de poder, mas uma das unidades, embora seja a principal. “É seu uso, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto de análise” (SANTOS, 1994, apud RÜCKERT, 2005, p.83).

Logo, ao estudarmos um evento festivo e sua dimensão espacial em torno de elementos do sagrado popular ou da hierarquia religiosa católica, na condição de um padroeiro, sabemos que a multidimensionalidade do espaço se configura em situações culturais, econômicas, políticas e sociais, dando margem a um território que pode ser pensado tanto na condição do sagrado, quanto do econômico local.

Haesbaert Costa (1997), citado por Souza (2007), sinaliza três vertentes de conceitos para território:

Jurídico-política – definido por delimitações e controle de poder, especialmente o de caráter estatal; a cultural(ista) – visto como produto da apropriação resultante do imaginário e/ou “identidade social sobre o espaço”; a economia – destacado pela desterritorialização como produto do confronto entre classes sociais e da “relação capital-trabalho”. O mesmo autor afirma que os mais comuns são posições múltiplas, compreendendo sempre mais de uma das vertentes (COSTA, 1997, p. 39-40, apud SOUZA, 2007).

Nos dias atuais, as relações exercidas sobre o espaço-território, são de grande complexidade, devido o modo de produção capitalista ter dinamizado o território a partir de

novas necessidades de circulação de pessoas, informações/comunicações e mercadorias. Esse espaço “produzido, consumido, concebido, vivido e utilizado”, vem se refletindo em múltiplos espaços, baseados na identidade e cotidiano da sociedade. “É o chão mais a população, ou seja, uma identidade, o fato de pertencer àquilo que nos pertence” (MORIN, 2009, p.62, apud SOUZA, 2007).

A festa do padroeiro de São Sebastião é muito importante para a dinâmica turística local e regional, mas também guarda em si, os traços do modo de produção capitalista em sua base, quando instalou nas terras do Brasil colonial mercantil toda a influência religiosa do catolicismo em que cada povoado, vila e posteriormente as cidades, guardaram em si, a ideia do santo padroeiro, motivo de festejos em suas relações socioeconômicas e socioculturais.

### 3.1.1 Território e Identidade

Atualmente a Geografia busca chamar nossa atenção para a importância que o território ganha na constituição das identidades. O conceito de territórios de identidade foi criado pelo geógrafo Milton Santos, um dos maiores pensadores de todos os tempos. Ele elaborou um conceito de território geográfico vivo e dinâmico, como um espaço ocupado e transformado, "indivisível dos seres humanos e de suas ações" (KARINA, 2011).

Assim como aponta Flores (2006), “o território surge, portanto, como resultado de uma ação social que, de forma concreta e abstrata, se apropria de um espaço (tanto física como simbolicamente), por isso denominado um processo de construção social” (FLORES, 2006).

Tizon (1995) apud Flores (2006) destaca um sentido antropológico, onde território é o “ambiente de vida, de ação, e de pensamento de uma comunidade, associado a processos de construção de identidade” (TIZON, 1995, apud FLORES, 2006). Nesse sentido, percebe-se o território construído como um espaço de relações sociais, onde há o sentimento de pertencimento dos atores locais à identidade construída, e associada ao espaço de ação coletiva e de apropriação, onde são criados laços de solidariedade entre esses atores. O convívio, nesse espaço, dá lugar à constituição de uma identidade, o reconhecimento de si no outro.

Albagli (2004), citado por Flores (2006), afirma que essa identidade é “condicionada por normas sociais e valores culturais”. Nesse sentido, SABOURIN (2002) também abordado por Flores (2006), ressalta que “a ideia de território deve estar sempre associada à ideia de

poder, público ou de segmentos da sociedade e, segundo CIRAD-SAR, é ‘um espaço geográfico construído socialmente, marcado culturalmente e delimitado institucionalmente’ (SABOURIN, 2002, apud FLORES, 2006).”

### 3.2 CULTURA: REFLEXÕES E CONCEITOS

O termo cultura foi ganhando expressão juntamente com a Geografia Cultural, através dos tempos. Muitos estudos foram realizados para definir cultura. Portanto, defini-la não é uma tarefa fácil. Existem diferentes concepções acerca do que é cultura.

A raiz latina da palavra “cultura” é *colere*, que significa algo entre cultivo e habitação para devoção e proteção.<sup>1</sup>

No seu primórdio, a cultura era vista como produto material, conjunto dos artefatos e dos conhecimentos através dos quais os homens medializavam suas relações com o meio natural.

Foi na antropologia que ela assumiu-se como conjunto de características de um grupo social, que inclui os significados, valores e ideias desse grupo. Conforme Laraia (2008), esse conceito foi apresentado por Edward Burnett Tylor (1871), considerado o fundador da antropologia britânica. Citado no primeiro parágrafo do livro *Primitive Culture*, Tylor afirma que:

cultura... tomada em seu sentido etnográfico amplo é o todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade (LARAIA, 2008, 31).

Porém, desde a primeira concepção de cultura, formulada por Tylor, o conceito de cultura tem sofrido ampliações e reformulações por parte de pensadores e investigadores interessados em construir uma nova ideia do que seja cultura.

Portanto, hoje, a cultura não é mais vista como entidade supra-orgânica, nem como superestrutura. A cultura diz respeito às coisas correntes, comuns, apreendidas na vida cotidiana, no seio da família e no ambiente local. Ideias, habilidades, linguagens, relações em geral, propósitos e significados comuns a um grupo social são elaborados e reelaborados a partir da experiência, contatos e descobertas – tudo isto é cultura.

No termo cultura, segundo Perter Burk, citado por Melo (2006) fala de uma ampliação do conceito historicamente constituído:

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/portugues/cultura.jhtm> Acesso: novembro de 2010.

[...] o termo cultura tendia a referir-se à arte, literatura e música [...] hoje contudo seguindo o exemplo dos antropólogos, os historiadores e outros usam o termo “cultura” muito mais amplamente, para definir-se quase tudo que pode ser apreendido em uma dada sociedade, como comer, beber, andar, falar, silenciar e assim por diante (BURKE, 1989, 25).

Nesse conceito segue o pensamento de Claval (2001, p. 63), quando esse expõe seu conceito: “A cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte (CLAVAL, 2001, p.63).”

Entre esses mistos de conceitos acerca de cultura, por partes das diferentes áreas de estudo, é importante destacar dois pontos que parecem coincidir: não há sociedade sem cultura e há diversidade cultural. Em virtude dessa afirmação, é oportuno o entendimento de Santos (1983) a respeito da ideia de realidade cultural:

Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. É preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos. As variações nas formas de família, por exemplo, ou nas maneiras de habitar, de se vestir ou de distribuir os produtos do trabalho não são iguais. Fazem sentido para os agrupamentos humanos que as vivem, são resultados de sua história, relacionam-se com as condições materiais de sua existência (SANTOS, 1983, 08).

Como se percebe na afirmação apresentada, a compreensão da cultura exige que se pense na diversidade de povos, nações, sociedades e grupos humanos. Um exemplo disso é que, ao encontrar-se em regiões estranhas a sua, o indivíduo logo se depara com tradições diferentes da qual não está acostumado e sente-se, de certa forma, “perdido” no novo ambiente. Em outras palavras, sem entender a sociedade e a cultura com suas próprias relações sociais e valores, é impossível interpretar e entender uma realidade divergente e também muito difícil conviver com ela.

É preciso compreender, também, que uma mesma cultura pode abrigar muitas outras. Numa mesma sociedade existem diferenças internas: de renda, religião, faixa etária, sexo, entre outras características. Existem diversos níveis de realidades culturais. Portanto, os geógrafos sempre devem permanecer conscientes da estrutura complexa desse aspecto da sociedade humana.

A visão da cultura deve permanecer crítica, uma vez que ao trabalhar com a relação homem/meio, trabalha-se também com as instabilidades existente no seu estudo. No caso em estudo consideramos a sociedade e as relações sociais uma constituição dos elementos

culturais. A produção cultural no campo religioso é também um campo econômico manifestado ora pela fé, pelo ritual e ora pela festa.

### 3.2.1 Dinamismo Cultural

Desde a Antiguidade, foram comuns as tentativas de explicar as diferenças de comportamento entre os homens. Sejam explicações genéticas ou geográficas.

O determinismo biológico atribui capacidades específicas a “raça” ou a outros grupos humanos. Entretanto, estudiosos estão totalmente convencidos de que as diferenças genéticas não são determinantes das diferenças culturais. Segundo Felix Keesing (Apud. LARAIA, 2008, p 34), “não existe correlação significativa entre a distribuição dos caracteres genéticos e a distribuição dos comportamentos. Qualquer criança humana normal pode ser educada em qualquer cultura, se for colocada desde o início em situação conveniente de aprendizado”.

Ou seja, o comportamento dos indivíduos depende de um aprendizado, de um processo que chamamos de endoculturação. Um menino e uma menina agem diferentemente não em função de seus hormônios, mas em decorrência de uma educação diferenciada.

Já o determinismo geográfico considera que as diferenças do ambiente físico condicionam a diversidade cultural. Entretanto, a partir de 1920, antropólogos como Boas, Wissler, Kroeber, entre outros, refutaram este tipo de determinismo e demonstraram que existe uma limitação na influência geográfica sobre os fatores culturais. E mais: que é possível e comum existir uma grande diversidade cultural localizada em um mesmo tipo de ambiente físico (LARAIA, 2008, p. 45).

Laraia (2008, p 45), afirma que “a cultura age seletivamente, e não casualmente, sobre seu meio ambiente, explorando determinadas possibilidades e limites ao desenvolvimento, para o qual as forças decisivas estão na própria cultura e na história da cultura”.

Laraia (2008, p. 48), ainda exemplifica:

Tomemos como exemplo os lapões e os esquimós. Ambos habitam a calota polar norte, os primeiros no norte da Europa e os segundos no norte da América. Vivem, pois, em ambientes geográficos muito semelhantes, caracterizados por um longo e rigoroso inverno. Ambos têm ao seu dispor flora e fauna semelhantes. Era de se esperar, portanto, que encontrassem as mesmas respostas culturais para a sobrevivência em um ambiente hostil. Mas isto não ocorre: Os esquimós constroem suas casas cortando blocos de neve e amontoando-os num formato de colméia. ... Os lapões, por sua vez, vivem em tendas de peles de rena (LARAIA, 2008, p. 48).

As diferenças existentes entre os homens, portanto, não podem ser explicadas tão somente pelo seu aparato biológico nem tão pouco pelo seu meio ambiente, pois estes influenciam, mas não são determinantes.

O que leva a humanidade a esse dinamismo cultural? Segundo Laraia (2008, p. 48) “... porque os homens, ao contrário das formigas, têm a capacidade de questionar os seus próprios hábitos e modificá-los.” Sendo assim, qualquer sistema cultural está num contínuo processo de modificação.

As mudanças culturais podem ser internas ou externas. Internas quando são resultados do próprio sistema cultural e externas quando há um contato de um sistema cultural com outro.

Cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender esta dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema. Este é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e admirável mundo novo do porvir.

De acordo com Corrêa e Rosendahl (2005, p. 03), citando o editorial do primeiro número do periódico *Géographie et Cultures*, a cultura nem sempre está presente da mesma maneira “entre todos os representantes da sociedade”. A partir desse entendimento, é possível afirmarmos que existem formas de cultura presentes e atuantes na sociedade como um todo, podendo-se falar em cultura erudita, cultura popular, cultura de massa e tantas outras.

### 3.2.2 Características que formam a identidade de um povo

A cidade de Lagoa de Dentro possui uma população aproximada de 7.258 habitantes. Um Município tipicamente interiorano que apresenta uma cultura rica dentro das suas limitações. Possui uma população que ainda cultiva hábitos culturais antigos, festas e tradições populares, vivendo cercada de lendas e de mitos, compondo assim o enredo necessário para a sobrevivência da cultura popular.

Entretanto, o município que como o todo está em constante transformação, vem perdendo seus traços culturais. Traços que são características importantes para a identidade de seu povo. Como afirma Kashimoto, Marinho, Russeff (2002, p. 35) “Por abranger o conjunto

de crenças, valores, técnicas e comportamentos, a cultura torna-se o meio de humanização do homem, meio esse que possibilita a configuração da identidade.”

Sendo assim, a cultura popular local ou regional, a culinária, o artesanato, o folclore, os dialetos e a paremiologia (ditados, provérbios, ditos...), as lendas e os mitos, a poesia popular, a história oral, a vestuária cotidiana, a música popular, os instrumentos musicais específicos da região, as manifestações religiosas, as festas populares, são tidas como uma forma de afirmar a identidade, bem como, conservá-la e recuperá-la.

Seria até normal nos dias de hoje, achar que por fazermos parte de uma sociedade globalizada, tornar-se-ia natural a substituição de tradições tão simplórias. É triste imaginar que a cultura popular que fez parte da vida de um povo, uma identidade cultural, seja tida como morta, como herança do passado, que não se vive mais e não será vivida. Considerando o ser individual, seria como formatar o homem, apagando todos os dados até então absorvidos e instalando novos.

Deixar-se-ia de ser o que era e passar-se-ia a ser outra pessoa. Que histórias, tradições, contos, mitos, hábitos, gostos ele contaria? Que resposta seria dada, ao perguntarem: Quem é você? Perdeu-se a identidade. A substituição da cultura passa por esse mesmo processo. Ao substituir uma tradição cultural por novas tradições, perde-se a identidade do povo. Quem somos? De onde vimos? Para onde vamos? Em que acreditamos?

Para entender o presente faz-se necessário uma análise do passado. Portanto, a população deveria assumir essa herança e continuar dando vida às tradições. Assumir o papel de repassar seus costumes às gerações futuras.

### 3.3 TURISMO – CONCEITO E (IN)SUSTENTABILIDADE

O turismo é um campo de estudo acostumado a tensões e contradição. De um lado, é considerado um dos fatores de aceleração do desenvolvimento moderno e, de outro, da intensificação das redes de relações sociais no planeta, características do novo século.

Bem como afirma Cariolano, Leitão, Vasconcelos (apud CORRÊA, PIMENTA, LACERDA, 2009):

Ao mesmo tempo que a atividade turística simboliza o uso e a apropriação (muitas vezes inadequada) de ambientes naturais e culturais, transfigurando-os em espaços de lazer e consumo, concentração de riqueza, especulação, segregação de espaços, degradação de ambientes, destruição de expressões culturais, exploração de trabalhadores, também simboliza o empreendedorismo, a conquista, a descoberta e o

sonho de muitas pessoas (CORIOLANO, LEITÃO, VASCONCELOS, apud CORRÊA, PIMENTA, LACERDA, p. 29, 2009).

A atividade turística historicamente vem sendo associada aos modos de produção do trabalho industrial, comercial e financeiro, nos diversos mercados internacionais. Atualmente, o turismo transfigurou-se e fragmentou-se, deslocando-se de lazer para as elites até tornar-se atividade massificada. Transformou-se em mercadoria, invenção da sociedade de consumo.

Como fenômeno social de origem recente, o turismo pode ser definido como “uma atividade que pressupõe uma relação entre a produção e o consumo com a consequente troca entre quem visita e quem recebe” (BRITO, 1999, 10, apud CORRÊA, PIMENTA, LACERDA, 2009, 50). De acordo com a citação, tal atividade trás benefícios mútuos entre grupos de pessoas, uma vez que um grupo, o que visita, busca o lazer por meio da qualificação do tempo, da satisfação pessoal e do conhecimento dos recursos disponíveis, ao passo que o outro, o dos que são visitados, assume a perspectiva do trabalho, procurando rentabilizar o uso dos recursos disponíveis pelo primeiro grupo.

A EMBRATUR (apud MTur, 2006) analisa o turismo como uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações turísticas (compra e venda de bens e serviços), ou seja, com uma visão completamente economicista. Tal visão foi difundida em todo o mundo, especialmente na Europa, a partir dos anos 1940 e 1950. Nos anos pós-guerra, o setor turístico começou a oferecer férias para turistas inexperientes com motivações básicas – a busca de um turismo de sol e praia. Essa nova forma de turismo foi determinada turismo de massa ou turismo fordiano. Preocupada com esse paradigma de massificação do turismo é que a Organização Mundial do Turismo (1998, apud UEDA; GARIN, 2004, p. 58) adota a seguinte definição com relação à atividade turística: “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadias para lugares distintos ao de seu entorno habitual, por um período de tempo inferior a um ano com a finalidade de lazer, por negócio, etc (UEDA; GARIN, 2004, p. 58).”

Andrade (1997), apud Ueda e Garin (2004), seguindo a mesma linha de pensamento acrescenta:

O turismo é característico de uma sociedade de consumo, o turismo como um todo estruturado não é mais do que um produto composto ou uma combinação de bens e serviços, cuja funcionalidade depende de uma série de conhecimentos operacionais e de paciente dedicação para o atendimento dos requisitos da oferta e das exigências da demanda (ANDRADE, 2007, APUD UEDA; GARIN, 2004).

Órgãos em prol do meio ambiente destacam, devido seu crescimento exorbitante, o turismo de massa, como um dos vetores mais impactantes na relação sócio-econômica-

ambientais dos territórios locais. A alteração das aspirações dos diferentes grupos sociais e comunitários e seus modos peculiares de viver foi drasticamente substituída pela imposição de novos padrões comportamentais, ameaçando a diversidade cultural e a vida no planeta.

A ideia de sustentabilidade foi proposta em 1987 pela Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento (Comissão Brundtland – CMMAD/ONU) no relatório *Our common future*, apresentando os princípios: equidade social – direito de cada um (de todos) se inserir no processo de desenvolvimento - eficiência econômica – gestão dos recursos econômicos e financeiros para garantir o funcionamento eficiente da sociedade – e prudência ecológica – a racionalização do consumo, usos de tecnologias limpas, definição de regras para a proteção ambiental (CORIOLANO, LEITÃO, VASCONCELOS, apud CORRÊA, PIMENTA, LACERDA, p. 42, 2009).

Portanto, sustentabilidade ganha o significado de política e estratégia de desenvolvimento econômico, social e cultural contínuo, sem prejuízo do ambiente e do homem. Como exemplificam Coriolan; Leitão; Vasconcelos (P. 44, 2009), sobre a “Carta da Terra”:

O grande desafio é a defesa do homem, de seu trabalho, de sua dignidade, da extinção das desigualdades sociais e o da conservação do ambiente onde se vive. (...) A responsabilidade ambiental não se limita ao compromisso voltado para a natureza (flora, fauna, ar e água), mas cada vez mais se funde com a responsabilidade cultural, no que se refere à compreensão estratégica dos recursos culturais, histórico e sociais para o desenvolvimento humano. Não se deve poluir a praia, o ambiente, assim como não se pode depredar o patrimônio histórico, os modos de vida e as culturas (CORIOLANO, LEITÃO, VASCONCELOS, apud CORRÊA, PIMENTA, LACERDA, p. 44, 2009).

Sendo assim, o campo turístico, tem o desafio de construir uma linguagem direcionada a ver o mundo como uma possibilidade para o enfrentamento das ações humanas e a vontade de criar inerente ao ser enquanto espécie.

### 3.3.1 Memória, Identidade e Turismo Cultural

Memória, filosoficamente, significa a capacidade de reter um dado de acontecimentos ou conhecimento adquirido e de trazê-lo à mente. Hilton Japiassú (1996), no *Dicionário de Filosofia*, apud Batista (2005), afirma: “A memória pode ser entendida como a capacidade de relacionar um evento atual com um evento passado do mesmo tipo, portanto como uma

capacidade de evocar o passado através do presente” (JAPIASSÚ, 1996, p.178 APUD BATISTA, 2005, P.28).

Isso é notório quando sentimos um sabor ou um cheiro que percebíamos ou tínhamos enquanto criança, mais tarde quando adultos ao sentirmos o cheiro ou o sabor somos levados a invocar essas lembranças. Não que busquemos essa memória, mas ela vem à tona.

Da mesma forma, existem lugares na memória. Um lugar de férias na infância, que permaneceu muito forte na memória da pessoa, muito marcante, independentemente da data real em que a vivência ocorreu. A memória cria um sentimento de pertencimento e identidade.

Em contrapeso observa-se que ao mesmo tempo em que um determinado grupo quer esquecer suas memórias, outros testemunharam acontecimentos e querem inscrever suas lembranças contra o esquecimento, para que a memória continue sempre viva. É a luta pelo não esquecimento.

Surge então a resistência de grupos que não querem esquecer suas memórias, pelo contrário, querem preservá-las e perpetuá-las, para que as futuras gerações saibam dos acontecimentos por ali passados.

A memória histórica constitui um fator de identificação humana, é a marca ou o sinal de sua cultura. Reconhecemos nessa memória o que nos distingue e o que nos aproxima. Identificamos a história e os seus acontecimentos mais marcantes, desde os conflitos às iniciativas comuns. E a identidade cultural define o que cada grupo é e o que nos diferencia uns dos outros (BATISTA, 2005, p. 29).

O elo entre memória e identidade é tão forte que o imaginário histórico-cultural se alimenta destes para se autosustentar e se reconhecer como expressão particular de um determinado povo.

“A memória não pode ser entendida como apenas um ato de busca de informações do passado, tendo em vista a reconstituição deste passado. Ela deve ser entendida como um processo dinâmico da própria memorização, o que estará ligado à questão de identidade” (SANTOS, 2004, 59, apud BATISTA, 2005, 29).

Por identidade entendemos os aspectos peculiares de um determinado povo com suas crenças, ritos e experiências comuns que formam a identidade particular, ex: a identidade nacional, brasileira, nordestina, quilombola, etc.

Essa construção da identidade ou identidades, vão se moldando quando um determinado grupo se apropria de seus valores, manifestações perpetuando-os na sua história, passando de geração a geração.

A definição da própria identidade cultural implica em distinguir os princípios, os valores e os traços que a marcam, não apenas em relação a si própria, mas frente a outras culturas, povos ou comunidades. Memória e identidade estão interligados, desse cruzamento, múltiplas pelas possibilidades poderão se abrir ora produção de imaginário histórico-cultural (SANTOS, 2004, 59, apud BATISTA, 2005, 30).

Através da memória e da construção da identidade de um povo, surge o turismo com a perspectiva de preservar a cultura e fazer dela um produto turístico que tem uma demanda específica, pois quem procura esse tipo de turismo quer outro tipo de atração que é conhecer o patrimônio cultural daquela localidade.

A relação entre cultura e turismo é notoriamente percebida quando o turismo se apropria das manifestações culturais, da arte, dos artefatos da cultura.

Em contra partida a cultura também se apropria do turismo no que diz respeito à formatação das expressões culturais para o desenvolvimento do turismo. Surgindo, então, um turismo especial voltado para a cultura.

Turismo cultural é o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas (MOLETTA, 1998, 9- 10 APUD BATISTA, 2005, 31).

O turismo cultural tem a função de estimular os fatores culturais dentro de uma localidade e é um meio de promover recursos para atrair visitantes e incrementar o desenvolvimento econômico da região turística, a qual tem características favoráveis a esse setor de turismo, sendo apoiado nos princípios do desenvolvimento turístico sustentável. Podendo ser também uma estratégia de dominação, controle, folclorização, instrumentalização dos nativos para gerar lucro e prestígio para os agentes do turismo e os governantes (BATISTA, 2005, 31).

O turismo cultural relaciona-se intimamente com a vida cotidiana do destino turístico que se quer conhecer. Entretanto, há lugares que se especializam em recepção dos turistas e de certa forma industrializam, massificam as manifestações culturais, tornando-os um produto exclusivamente para os mesmos, o que ocasiona certa modificação da cultura, interferindo no aspecto cultural e descaracterizando assim a própria manifestação que é espontânea. O turismo como fenômeno tem que ser implementado com muito cuidado, pois deve procurar revalorizar o cotidiano da localidade e não inventar uma manifestação cultural para mostrar ao turista.

O Turismo Cultural pode converter-se em uma oportunidade para o desenvolvimento de correntes turísticas atraídas por motivações predominantemente culturais fortalecendo assim a própria cultura.

Identidade, diversidade, criatividade, solidariedade são palavras-chaves dos novos tempos, presentes nos discursos internacionais, nacionais e locais, em contexto políticos, educativos, econômicos, jurídicos ou sociais.

Como enfatizam Coriolan; Leitão; Vasconcelos (2009, p. 40), apud Corrêa, Pimenta, Lacerda (2009, p. 44), sobre turismo cultural: “A cultura passa a ser percebida como matriz dinâmica das formas de ser, estar, relacionar-se e perceber o mundo”.

Rocha Pitta (2005), apud Coriolan; Leitão; Vasconcelos (2009, p. 42), argumenta: “É preciso unir a memória de nossa cultura com a intuição de nossas ciências mais avançadas. Precisamos juntar a ciência da nossa modernidade mais moderna com o saber tradicional”.

Portanto, planejar e buscar estratégias para o desenvolvimento turístico com base no aqui abordado é importante para o desenvolvimento da atividade de uma região ou município, uma vez que mostrará e indicará caminhos a serem seguidos.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 SITUAÇÃO, ORIGEM E EMANCIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LAGOA DE DENTRO – PB**

O município de Lagoa de Dentro está localizado no Estado da Paraíba. Situa-se na mesorregião do Agreste Paraibano, precisamente na microrregião de Guarabira. Seu território está localizado na faixa de transição, conhecida como Agreste, e está incluída na zona do polígono das secas. Ocupa no Estado o 129º lugar, com uma área de 106 km<sup>2</sup>. Sua distância à Capital Paraibana (João Pessoa) é de 98 km e encontra-se a 700 metros do nível do mar. Limita-se: ao Norte com o Município de Caiçara (16 km), ao Sul com o Município de duas Estradas (05 km), ao Leste com o Município de Pedro Régis (10 km), ao Oeste com o Município de Serra da Raiz (09 km), ao Noroeste com o Município de Jacaraú (12 km) e ao Sudoeste com o Município de Curral de Cima (20 km) (SILVA, 2004).



Foto 1 – Foto aérea da cidade de Lagoa de Dentro, 2012 – Acervo da PM LD - PB

Como em todo Brasil, a presença do índio foi de grande importância na nossa história e geografia. Tabajaras e Potiguaras eram as tribos que dominavam o território paraibano, entre 1.500 a 1.600. Os potiguaras ocupavam um território que se estendia do litoral paraibano, Vale do Rio Mamanguape, Bahia da Traição até a Serra da Cupaoba, atual Serra da Raiz, da qual a região de Lagoa de Dentro fazia parte (SILVA, 2004).

Pouco se sabe sobre as verdadeiras origens do município de Lagoa de Dentro. Apenas que por volta de 1880 já existia no local, onde se situa a sede municipal, umas 10 ou 12 casas, que serviam de pousada aos viajantes que cruzavam a região.

A origem do seu nome está ligada à lagoa que se encontra no centro da cidade. Segundo moradores antigos, no início do século XIX, a região encontrava-se numa seca terrível e os residentes das propriedades existentes, ficavam à procura de uma solução para a escassez de água. Alguns criadores de animais começaram a observar que dentre os animais que criavam soltos, os porcos saíam e sempre voltavam molhados de lama para casa. Esse fato despertou o interesse dos habitantes. Um dia alguns caçadores seguiram os porcos através da mata, e os encontraram tomando banho numa poça de lama. Descobriram, então, que aquela poça nunca secava e que havia ali um olho d'água. Com o passar dos anos o volume d'água foi aumentando até as dimensões de hoje. Com a lagoa dentro da mata, originou-se o nome “Lagoa de Dentro” dando origem ao povoado que se transformou em cidade.

Segundo Silva (2004, p. 50), os primeiros habitantes datam de 1880, dentre os residentes das 10 ou 12 casas que serviam de pousada. José Carlos, José Batista Chaves (1º

comerciante), Bevenuto Ferreira, Francisco Costa, Joaquim Freire Amorim, Antonio Fernandes e Manoel Aprígio. O povoado logo cresceu pois era ponto obrigatório de passagem dos viajantes e comerciantes que transitavam de Jacaraú a Guarabira.

De acordo com Silva (2004, p. 60-63), o movimento de emancipação iniciou-se quando os líderes políticos juntamente com alguns moradores começaram a observar que Lagoa de Dentro não desfrutava dos mesmos privilégios de Caiçara – PB, a quem a vila de Lagoa de Dentro pertencia. E movidos pelo crescimento que a vila apresentava mesmo sendo pouco assistida, bem como por sua posição geográfica, pois era passagem obrigatória de viajantes e comerciantes que transitavam pela região, iniciaram o movimento de emancipação. Entre os líderes políticos estavam os senhores Benedito Pereira da Silva, Joaquim Freire Sobrinho, Pedro Vieira Filho, Acrísio Freire Vieira, Adonias Freire Vieira, Severino Ismael (Deputado Estadual – Caiçara –PB).

Foi elevada a condição de Vila em 1957, e a condição de Distrito em 04 de Fevereiro de 1959, Lei Nº 1.990. A ascensão à cidade deu-se num curto espaço de tempo, devido ao crescimento do lugar, o momento que o Estado da Paraíba estava vivendo politicamente também favoreceu e é claro as lideranças locais que brigavam pelo poder.

No ano de 1961, o Governador do Estado da Paraíba, aprova a Lei nº 2.614 de 11 de Dezembro de 1961, que cria o Município de Lagoa de Dentro, ficando o dia 20 de Dezembro de 1961, conforme consta no Artigo 8º da citada lei a data oficial de instalação do Município.

A partir da emancipação política, a vida da população foi mudando e gradativamente de acordo com as administrações que foram realizadas. As pessoas despertavam para a necessidade de estudar e o município começou a se organizar e a crescer.

#### **4.1.1 Cultura Local: Tradições e Transformações**

Quanto a religiosidade, a comunidade de Lagoa de Dentro é constituída na fé e na oração. Seu povo prova essa fé através de ações concretas como: partilha, solidariedade, palavra de conforto, justiça e companheirismo, uns para com os outros, nos momentos mais necessários.

No Município de Lagoa de Dentro, a religião predominante é a católica, onde temos a Paróquia de São Sebastião, Diocese de Guarabira-PB. Sua fundação foi por volta de 1952, com a doação de um terreno por Benedito Pereira, para a construção de uma capela, em

homenagem a São Sebastião. A construção da referida capela se deu devido a um acontecimento destacável: uma peste de varíola que assolou o então povoado de Lagoa de Dentro, chegando a dizimar boa parte dos habitantes do local.

A doença foi trazida de Nova Cruz-RN, por um senhor chamado Deco Frazão que chegou da feira de Nova Cruz com os sintomas de bexiga e logo a doença alastrou-se por todo povoado. Quando a gente chegava de um enterro já havia outro para enterrar” (N. P. S, 2007). O.N.R. entrevista concedida em 14/09/2007.<sup>2</sup>

Diante da falta de recursos, os habitantes recorreram à fé, a promessa para o santo protetor foi feita por pessoas da família Bernardo, e o seu teor era que se as pessoas deixassem de adquirir a doença e os doentes se recuperassem, dali por diante se homenagearia o santo em sua data. Há quem jure que foi por essa razão que a varíola foi erradicada em Lagoa de Dentro. O povo de fé e palavra começou a homenagear São Sebastião todos os anos com nove noites de novenas que termina com a procissão do santo e celebração campal da santa Missa. Há também a festa profana, antigamente com pavilhão e banda, hoje de rua, mas independente da festa da Igreja.

Em 1954 foram iniciadas algumas modificações nesta capela, que hoje é a Matriz da cidade. A primeira missa, depois de concluída a reforma, foi dia 20 de outubro de 1958, celebrada por Frei Damião. Além da Igreja católica, existem outras igrejas, como: A Assembléia de Deus, Universal do Reino de Deus, Pentecostal e Congregacional.

Com relação a economia, a agricultura constitui a principal atividade econômica do Município de Lagoa de Dentro, apesar da baixa produtividade que vem apresentando nos últimos anos, a qual se deve ao mau uso e conservação do solo.

O comércio de Lagoa de Dentro representa a integração entre os demais municípios circunvizinhos. O município esporta e importa produtos de outros municípios paraibanos, como também do Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Os principais produtos importados são: roupas, calçados, remédios, aparelhos eletrodomésticos, materiais de construção civil, gêneros alimentícios e outros.

No município, a economia gira em torno dos funcionários públicos, aposentados e autônomos.

Na cultura do Município de Lagoa de Dentro sempre se destacaram pessoas habilidosas em várias áreas artísticas. Sotaques, culinária, representações de saberes, músicas,

---

<sup>2</sup> Entrevista concedida a Ana Adalgiza em sua Monografia. 2007

danças, artes manuais, festas... Fazem parte do enredo que compõem a cultura desse Município.

**Sotaques** – como em todo mundo, Lagoa de Dentro também tem seu próprio sotaque. Seus próprios vícios de linguagem: aperriar (atormentar), zuada (barulho), acoitar (dar apoio a alguém), mangar (rir de alguém), liso (sem dinheiro), emburacar (entrar sem pedir licença), “e apôï” (isso mesmo), presepada (travessura), xoxo (franzino), zabumbada (comemoração política), arengar (brigar), enfim... palavras que marcam a comunicação desta população.

**Culinária** – a culinária em Lagoa de Dentro é rica em carne seca e produtos da terra: arrumadinho, macaxaiera cozida, cuscuz, tapioca, canjica, pamonha, feijão verde, galinha de capoeira, inhame, cocada, rapadura, entre outros. Pratos servidos no cotidiano desse povo e muitas vezes apresentados em eventos na cidade.

**Músicas** – músicos, compositores, cantores, emboladores de coco.

Os nossos músicos são de caráter popular, ou seja, sem formação acadêmica para exercer a função, entretanto cumprem com rigorosidade o trabalho assumido. Os instrumentos mais comuns oferecidos no município são: sanfona, rabeca, violão e teclado. Entretanto, a sanfona e a rabeca, são instrumentos que estão se perdendo no tempo, não há um interesse dos mais novos em aprender essas duas artes.

Os grupos musicais no município são de caráter religiosos ou profanos. Os grupos devotos cultivam as tradições religiosas. Apresentam-se em missas, cultos, shows de louvor e festejos religiosos. Já os grupos profanos, apresentam-se em eventos realizados na cidade com o objetivo do entreterimento.

Munidos de pandeiros e muita criatividade, eles chegam, escolhem o lugar e começam a cantar. São os emboladores de coco. Essa bela tradição cultural perdeu espaço na cidade de Lagoa de Dentro. Foi morrendo com seus intérpretes.

**Representação dos saberes** – poetas e escritores

A responsabilidade de um escritor é muito grande. Pois ele é um formador de opiniões e polêmicas. Já o poeta transmite em suas palavras, a harmonia dos sentimentos. Tanto o poeta quanto o escritor são instrumentos de algo maior. Artistas das palavras, que através da junção de letras, criam verdadeiras obras de arte, impressas no papel e nos corações das pessoas que as lêem. Lagoa de Dentro, trás na sua simplicidade, escritores que através de sua arte, relatam o nosso viver.

**Danças** – quadrilha, lapinha, cirandas, boi de reze, xaxado, etc.

Ainda que inicialmente adotada pela elite urbana brasileira, a quadrilha é uma dança que teve o seu maior florescimento no Brasil rural, e se tornou uma dança própria dos festejos

juninos, principalmente no Nordeste. No Município de Lagoa de Dentro, essa tradição vem perdendo espaço por falta de investimentos financeiros. A tradição ainda é mantida pelas apresentações de quadrilhas escolares.

Lapinha é a representação realizada por pastores diante do presépio do Menino Deus. Essa dança era muito usada pela comunidade católica, em eventos religiosos.

Outra dança típica da cidade era a ciranda. Caracterizava-se pela formação de uma grande roda, onde os integrantes dançavam ao som de um ritmo lento e repetido. Entretanto, essa tradição também perdeu espaço no nosso cotidiano.

O boi de reze é uma representação de captura (roubo), morte e ressurreição de boi, através da dança. Suas apresentações eram realizadas nas festividades locais. Todavia, essa é mais uma dança que se perdeu no tempo dos festejos locais.

João Redondo é uma representação teatral popular na qual tomam parte bonecos num palco, atrás do qual duas ou mais pessoas se encarregam de movimentá-los, falando, cantando, brigando, vivendo pequenas peças criadas pela imaginação popular.

A cidade de Lagoa de Dentro oferecia coordenadores para cada manifestação cultural acima mencionada. Entretanto, por falta de investimento cultural por parte das administrações passadas pela cidade, essas coordenações foram esquecidas e abandonadas.

**Artes manuais** – desenhistas, fabricantes de panela de barro, fabricantes de bonecas, fabricantes de crochê, pintores, fabricantes de balaios e chapéus de palha. O Município é muito rico nos trabalhos manuais. Embora, estejamos em constante processo industrial, a produção proutuário ainda é muito relevante e valorizada na cidade. Em janeiro, há na cidade uma exposição desses trabalhos para os turistas que vem a cidade para os festejos do padroeiro.

## 4.2 OS FESTEJOS POPULARES

A festa de padroeiro, festa de Santa Luzia, mais conhecida como “festa de Zérruberto”, festejos juninos, festa de emancipação política, novenário mariano e vaquejada.

As festas populares subdividem-se entre festas populares religiosas e as festas populares profanas, onde há uma mistura das duas, mas é relevante afirmar que as festas populares religiosas são as que ainda resistem a contemporaneidade.

A Festa de São Sebastião (padroeiro da cidade) acontece todos os anos no mês de janeiro, dividi-se entre profana e sacra, é uma festa que ainda resiste ao tempo, mas é visível o

grau de degradação que sofre a mesma. Inclui-se na programação: novenas, missas, quermesse, cavalgada e procissão no dia do santo.

Festa de Santa Luzia, mais conhecida como “Festa de Zérruberto”. Festa de caráter religioso e profano. Após o novenário em homenagem a Santa Luzia, o organizador do evento, promove uma festa com banda, pavilhão, bar e leilão com galeto. A festa é realizada, devido uma promessa feita pelo organizador a Santa Luzia.

O Novenário Mariano (Queimagem de Flores – Coroação da Virgem Maria) é outra festividade que marca a vida dos devotos de Nossa Senhora. No mês de maio, os devotos rezam novenas em homenagem a Maria. No fim do mês, fazem a coroação da mesma e ao fim da coroação fazem a queimagem das flores que foram oferecidas a Maria durante todo o mês. O encerramento é feito com música e muitos fogos.

As festividades juninas são divididas entre sagradas e profanas. Sagradas, com realização de novenas em homenagem aos santos da época: Santo Antônio, São João e São Pedro. As festas profanas são realizadas com apresentação de quadrilhas, bandas de forró, sanfoneiros, fogos, fogueiras e comidas típicas. Os festejos juninos na cidade de Lagoa de Dentro estão se perdendo no tempo. Hoje, praticamente inexistem. São mantidas apenas pelas escolas da cidade, as quais fazem festa com apresentação de quadrilhas, comidas típicas e muitos fogos.

A festa de emancipação política da cidade é uma realização de caráter profano. São destaques: as apresentações de bandas de forró em shows profanos para o público local, feira com exposição sobre a história da cidade e sua cultura e desfile com a banda marcial da cidade (alvorada).

A vaquejada é outra festa de destaque na cidade. É uma atividade recreativa-competitiva, com características de esporte, na qual dois vaqueiros a cavalo têm de perseguir o animal (boi) até emparelhá-lo entre os cavalos e conduzi-lo ao objetivo (duas últimas faixas de cal do parque de vaquejada), onde o animal deve ser derrubado. A cidade apresenta vários pátios de vaquejada, nos quais são realizadas durante o ano bolões e competições maiores. São oferecidas, além do espetáculo do evento, apresentação de bandas de forró, barracas com comidas típicas e passeios a cavalo.

Algumas culturas foram sendo agregadas ao Município. Como por exemplo: Futebol, Festa da Primavera, Alto de São Sebastião, Apresentação da Paixão de Cristo e Desfile Cívico.

Futebol, esporte incorporado à cidade pelos meios de comunicação. É concretizado através da formação de times, torcidas organizadas e campeonatos.

A Festa da Primavera é um evento realizado pela Escola Menino Jesus, com apresentação de danças, músicas e desfiles das características culturais do Município e do Nordeste.

O Alto de São Sebastião é uma apresentação, organizada pela comunidade católica, com o objetivo de contar a história do santo padroeiro da cidade. O evento é realizado no período dos festejos de janeiro, após a última noite do novenário.

A Apresentação da Paixão de Cristo é mais um evento de cunho religioso. Nela os integrantes contam a história da morte e ressurreição de Cristo. As apresentações são realizadas no mês de abril, na Semana Santa.

O desfile cívico é realizado no mês de setembro, com o intuito de valorizar e resgatar o civismo nos cidadãos locais. Temos: apresentação de Bandas Marciais e Fanfarras, bem como apresentação das Escolas com temas estipulados pela Secretaria da Educação.

Embora, rico culturalmente, o Município de Lagoa de Dentro pertence, portanto, a essa mutação infinita da identidade. Como em todo lugar do mundo, costumes, tradições, crenças... vem no ritmo das constantes transformações culturais. O que é hoje, pode não ser mais amanhã.

#### **4.2.1 A Importância de se Manter as Tradições Culturais**

A globalização, em termos gerais, não foi pensada como um projeto ou iniciativa de um governo ou de um Estado, mas é um grande mercado que se formou por entidades públicas e privadas que comandam e controlam hegemonicamente o mercado empresarial mundial.

O grande marco para dinamizar o mundo, foi representado simbolicamente pela queda do Muro de Berlim em 1989. De lá pra cá, a globalização proporcionou uma grande mudança política, econômica, social e cultural e abriu frente para um novo capítulo na história da Humanidade.

Com ela, veio a privatização das empresas administradas pelo Estado e a abertura dos mercados, estimulando ainda mais a concorrência. Neste contexto, tem papel fundamental a evolução dos meios de comunicação, mais baratos, mais abrangentes e mais eficazes que encurtaram distâncias - benefícios trazidos pela Internet, pelas redes de computadores, pelos meios de comunicação via satélite, etc.

Ao encurtar o mundo, a globalização levanta questões como: Qual o valor da identidade cultural? Como lidar com a diversidade e a multiculturalidade? E como manter vivas tradições? Nesse aspecto, aponto Levy-Strauss, apud Júnior (2010, p. 24), quando este diz:

"Na era da mundialização, em que a diversidade externa tende a tornar-se cada vez mais pobre, torna-se urgente manter e preservar a diversidade interna de cada sociedade, gestada por todos os grupos e subgrupos humanos que a constituem e que desenvolvem, cada um, diferenças às quais atribuem extrema importância. Em certa medida, a diversidade cultural poderá pelo menos ser mantida e estimulada pela preservação das especificidades culturais dos diferentes grupos sociais: assim como se criam bancos de genes de espécies vegetais para evitar o empobrecimento da diversidade biológica e o enfraquecimento de nosso ambiente terrestre, é preciso, para que a vitalidade das sociedades não seja ameaçada, conservar, ao menos, a memória viva de costumes, de práticas e saberes insubstituíveis que não devem desaparecer. Pois é a diversidade que deve ser salva, não o conteúdo histórico que cada época lhe conferiu e que ninguém saberá perpetuar para além dela própria. A nova legislação brasileira abre, nesse sentido, vias que poderão ser úteis como inspiração para toda a comunidade internacional."<sup>3</sup>

Não se trata de xenofobismo, mas de uma política que ao interagir na diversidade cultural e na determinação da globalização por novos conhecimentos oferecidos, saiba preservar suas raízes. Para conhecer e compreender sua própria cultura é necessário aprender a vê-la do ponto de vista do outro, confrontar nossos costumes e crenças com as de outros tempos e de outros lugares.

Falar em tradições culturais em tempos de globalização parece colocar em evidência o contraste entre o tradicional e o moderno, valores e visões de mundo. A ideia de tradicional pode ser associada a certas qualidades que identificamos como positivas. Entre elas, está a passagem do tempo mais lenta; um universo de relações sociais personalizadas, onde os mecanismos de controle social se exercem de modo informal; formas de comunicação que privilegiam a oralidade muitas vezes direta; a participação mais restrita dos meios de comunicação de massa no processo social.

Já a ideia de moderno, ao contrário, associa-se a uma passagem do tempo como que acelerada; a um ritmo intenso e por vezes vertiginoso de mudanças; às relações sociais impessoais; a uma ampliação e intensificação da circulação monetária e à presença mais intensa das chamadas formas de comunicação de massa.

---

<sup>3</sup> LEVY-STRAUSS, Apud. JUNIOR. Disponível em: <http://www.rumootolerancia.fflch.usp.br/node/1760>  
Acesso: novembro de 2010.

É notório no conviver dos lagoadentenses essa substituição das tradições culturais pela cultura de massa. Entretanto, através de conversas formais e informais com cidadãos residentes no Município, percebe-se uma falta de interesse e investimentos por parte do poder público, em resgatar e manter viva os traços culturais dessa gente tão carente de estímulos. A cultura popular só é mantida através de grupos relacionados à igreja, que tentam, através da sua fé, manter vivas as tradições.

Sendo um Município pequeno e rico culturalmente, não seria difícil trabalhar para a não extinção de seus traços. Órgãos como as secretarias de esporte, educação, cultura e turismo poderiam juntar-se na elaboração de projetos específicos, ideal e potencialmente, voltados para a preservação das culturas tradicionais e dos bens referenciais para as identidades coletivas; garantido a todos, o direito de, embora numa sociedade em processo de constante transformação, preservar sua essência.

Não há solução para resolver os problemas deste encontro cultural que a globalização provocou. No entanto, há experiências positivas, se pensarmos a nível nacional, à tolerância de se conviver com as diversidades. O Brasil é muito rico culturalmente. E como tal, é um país que sabe conviver com a diversidade sem perder sua singularidade.

#### 4.3 A ORGANIZAÇÃO DA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO

A “Festa de São Sebastião” divide-se entre profana e religiosa. Sendo que ambas se fundem em determinados momentos. Assim como afirma Rosendall (2005, p. 32), “O espaço sagrado e o profano estão sempre vinculados a um espaço social [...] é o sagrado que delimita e possibilita o profano”, bem como percebido nas fotos abaixo, quando o profano e o sagrado dividem o mesmo espaço, mas é o sagrado quem determina o início e as limitações do profano. A festa de rua só tem início ao término dos rituais sagrados.



Foto 2-3 – O espaço e sua ocupação. Foto da festa religiosa e foto da festa profana realizada na Praça da Vitória – 2012 – Acervo pessoal.

A imagem de São Sebastião aparece como categoria simbólica religiosa e o local da sacralidade é representado pela Igreja Católica, pertencente à Diocese de Guarabira e Paróquia de São Sebastião, tendo sido inaugurada em 1952.

No mês de janeiro, são celebradas as novenas em homenagem ao santo padroeiro – São Sebastião. A novena, como o próprio nome diz, segue nove noites de festa e reza em homenagem ao santo. A mesma é caracterizada por uma cavalgada de abertura, um conjunto de celebrações realizadas no interior da igreja e encerrada com uma procissão e missa solene em frente à matriz. Aproveitando o fluxo de pessoas neste período, alguns moradores em parceria com a prefeitura da cidade, montam barracas na rua onde se localiza a igreja, e fazem o comércio de suas mercadorias, como produtos alimentícios, bebidas e artesanato. Observa-se nesse cenário, a dicotomia sagrado-profano, que nos dizeres de Corrêa e Rosendahl (2005, p. 32), “se opõem e, ao mesmo tempo, se atraem”.



Foto 4-5 – Cavalgada de abertura dos festejos, 2012 - Acervo da Igreja Matriz – São Sebastião – Lagoa de Dentro - PB

A dinâmica das novenas é feita de maneira que, a cada noite de festejos, uma determinada comunidade rural e um pároco das cidades circo-vizinhas, ficam responsáveis pela novena e pelas doações ao leilão que é realizado ao fim da celebração. O dinheiro arrecadado com os produtos do leilão, como: vaca, galinha, bode, comidas típicas, entre outros, é utilizado para reforma do prédio da igreja e outros beneficiamentos.



Foto 6 – Novenário de São Sebastião, 2012 – Acervo da Igreja Matriz São Sebastião – Lagoa de Dentro – PB



Foto 7 – Procissão em homenagem ao Santo São Sebastião – 2012 – Acervo da Igreja Matriz de São Sebastião – LD – PB

Outro atrativo de grande relevância é a realização do auto de São Sebastião. Peça teatral realizada pelo grupo de jovens da cidade, cujo intuito é contar a história do Santo Padroeiro. Nesse período de festejos, a igreja chega a faturar o triplo do dinheiro arrecadado no decorrer do ano, pois além do aumento de doações pelos fiéis, há também um aumento significativo nas vendas de produtos que fazem referência ao Santo, como: blusas, CDs, livros, terços e fotos. Os visitantes, que buscam a cidade nesse período, são envolvidos pela dinâmica da festa e participam com maior vigor.



Fotos 8-9 - Apresentação do Auto de São Sebastião e Quermesse organizada pela Igreja, 2012 – Acervo da Igreja de São Sebastião – Lagoa de Dentro – PB

O espaço profano da festa de São Sebastião apresenta três elementos: a vaquejada, os shows em praça pública e a festa de rua.

A vaquejada é, geralmente, realizada no dia anterior à festa de rua, no Parque Moalisson Neto e organizada pelo proprietário José Rodrigues da Costa e família.



Foto 10 – Cartaz da Vaquejada realizada no período das festividades – 2010 – Acervo do realizador do

De acordo com o relato da Sr<sup>a</sup> Nilde Pereira da Silva, o primeiro pavilhão foi construído pela própria comunidade e organizado pelo Senhor Pedro Vieira e Dona Ivone, em frente à igreja. Nessa época, todas as pessoas da cidade e visitantes tinham livre acesso ao mesmo. Segundo relato da interlocutora, “tinha banda de música da Serra da Raiz, vendia-se comidas e era frequentado por muitas pessoas. As garçonetes tinham farda azul e vermelha e não tinha garçons”.

De acordo com exposto da Sr<sup>a</sup> Ana Lúcia da Silva Oliveira, “as garçonetes ganhavam as roupas, além de dinheiro e gorjetas”. Relata ainda que “falava-se com os pais das moças bonitas para se candidatarem à rainha da festa, que geralmente eram duas. Ganhava a rainha que tivesse juntado mais dinheiro.”

No ano de 1980, o pavilhão localizou-se à Rua Presidente Kennedy, segundo o sr. Antônio Coelho. A seguir foi construído à Rua do Comércio, saindo de lá no ano de 1990 e passando à Rua São Sebastião. Em 2006, a festa foi realizada no entorno da lagoa que dá nome a cidade. Entretanto, devido reclamações dos comerciantes, voltou à Rua São Sebastião, permanecendo até os dias atuais.

Hoje o pavilhão central não existe mais. A festa é realizada com apresentação de shows em palco, aberto ao público, em praça pública, conhecida como Praça da Vitória. O público que deseja mais conforto busca as barracas montadas no entorno da festa.

A festa de rua é realizada com apresentações de bandas populares e artistas da terra, entretanto, tais artistas locais não apresentam aspectos culturais da sua cidade, apresentam-se caracterizados pela regra da mídia vigente.



Foto 11 – Festa em praça pública, apresentação de bandas, 2012 – Acervo pessoal



Foto 12 – Movimentação do comércio profano e sagrado, que se desloca para o espaço da realização da festa, aproveitando o fluxo dos turistas, 2012 – Acervo pessoal.

Durante a realização das festividades referentes ao santo, seja religiosa ou profana, há um aumento considerável na economia local, devido ao grande fluxo de visitantes à cidade. Pessoas que moram fora e buscam nesse período, férias escolares, o aconchego da família; bem como pessoas das cidades circovizinhas.

É possível perceber que o sagrado e o profano andam juntos na elevação do potencial turístico que a festa do padroeiro São Sebastião pode proporcionar aos moradores da cidade de Lagoa de Dentro – PB, buscando no planejamento, vincular a cultura local nesse cenário, buscando resgatá-la tanto para apresentá-la aos turistas, como inserí-las no cotidiano lagoadentense.

A Festa de São Sebastião, realizada no período de 11 a 25 de janeiro, no todo, sofreu algumas transformações na sua efetivação. Algumas de suas características foram abandonadas e outras readaptadas, como: não há mais apresentação dos grupos de dança da cidade; a argolinha foi substituída pela vaquejada; a festa no pavilhão não é mais realizada; os leilões não são mais perpetuados; a princesa da festa não é mais escolhida; e não existe mais o correio do coração; entre outras.

Deste modo, pensar no paradoxo existente na dinâmica da festa religiosa de São Sebastião, é levar em consideração que ao mesmo tempo em que existe o apelo religioso, existe a atuação do jogo e do comércio praticado em função dela. É válido ressaltar, por outro lado, que o sagrado dá vida ao profano, criando-se, no contexto da festa do padroeiro São Sebastião, uma relação de interdependência entre si, aglutinando fé e festa num mesmo acontecimento.

Na Microrregião de Guarabira há cidades que também cultuam São Sebastião como padroeiro, como: Araçagi, Logradouro, Pilõezinhos, e Pirpirituba, tendo-o como co-padroeiro.

#### 4.4 A FESTA DE SÃO SEBASTIÃO COMO POTENCIAL TURÍSTICO E CULTURAL

A cidade de Lagoa de Dentro, apresenta um grande número de aspectos culturais que estão se perdendo no tempo. Aspectos que davam identidade a sua comunidade, mas que estão sendo substituídos pela cultura exposta na grande mídia. Portanto, faz-se necessário um planejamento voltado para o resgate da cultura local, visando através desse, a inclusão das características culturais dentro do seu maior símbolo cultural, sua festa de padroeiro, festa de São Sebastião.

Uma vez que sabemos que a cultura é hoje um dos maiores bens existente e que por isso apresenta-se como um dos mais vigorosos atrativos turísticos, bem como afirma MTur (2006):

A pluralidade da cultura brasileira tem sido aclamada pelos governos e pela sociedade como uma das principais características do patrimônio do país, ao lado dos recursos naturais, o que pode significar para o turismo a possibilidade de estruturação de novos produtos diferenciados, com o conseqüente aumento do fluxo de turista. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, 07).

Portanto, inserir a cultura lagoadentrente, dentro do enredo da festa de São Sebastião, é um meio significativo de resgate e preservação do seu maior bem, sua identidade, implantando assim, o festejo do padroeiro dentro dos segmentos do turismo cultural, pois proporcionamos, dessa forma, ao turista vivenciar aspectos peculiares da cultura do município.

Nesse caso, cultura e turismo configuram, em suas diversas combinações, um segmento denominado Turismo Cultural – que se materializa quando o turista é motivado a se deslocar especialmente com a finalidade de vivenciar aspectos e situações que podem ser considerados particularidades da cultura (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, 07).

A Festa de São Sebastião oferece no período de sua realização, um excelente fluxo de visitantes, em geral, ex-moradores da cidade ou familiares que aproveitam o período de férias para visitar a família, rever parentes e participar das festividades. Pessoas que não medem esforços nem economizam para essa vivência. Um belo momento para os lagoadentenses que não fazem mais parte do cotidiano da cidade, possam lembrá-los e vivenciá-los no cerne da festa do padroeiro.

Bem como relata o morador A.F (2012):

A apresentação da nossa cultura aos visitantes e moradores da cidade seria de grande contribuição para o resgate e valorização da nossa identidade. Acredito que apresentações das nossas danças, músicas e poesias, num palco montado na praça, sendo realizadas após o encerramento dos noitários, fossem significantes para os ex-moradores, como para os demais conhecerem um pouco da nossa história (Entrevista oral).<sup>4</sup>

Outra parte dos turistas que prestigiam o evento são das cidades circunvizinhas ou parentes de moradores da cidade, não necessitando da utilização de localidade para passar a noite. Tais turistas, ou voltam para suas cidades, após encerramento do evento, ou dormem na casa dos parentes.

---

<sup>4</sup> Entrevista oral aos moradores da cidade, janeiro de 2012.

O município por ser muito pequeno, fez-se carente em hospedagem. Ao todo, destacamos duas pousadas, com aproximadamente cinco quartos coletivos. Ambas pequenas, porém muito acolhedoras.

A cidade de Lagoa de Dentro apresenta-se numa área territorial de 85 km<sup>2</sup>. A área onde ocorre a realização do evento é de 300m x 35m, localizada entre a igreja matriz, alvo dos eventos religiosos e localidade onde é montado o palco principal, não se faz necessário a utilização de transporte entre um evento e outro.

Durante a realização da festividade, é notório o crescimento econômico. Devido ao aumento no fluxo de turistas, que buscam resgatar sua história no enredo da festa, como àqueles que buscam diversão e distração.

Podemos perceber isso no comentário da comerciante R. S (2012):

Os comerciantes de Lagoa de Dentro esperam o ano todo por esse período, pois durante os festejos de São Sebastião há um aumento muito bom na economia local. As pessoas que vêm do Rio de Janeiro, São Paulo, que saíram da cidade e estão voltando para visitar, não tem pena em gastar dinheiro. Eles querem mesmo é aproveitar! Aqui tem espaço para todos: tanto para os comerciantes da cidade, como para os camelôs que andam de cidade em cidade (Entrevista oral).<sup>5</sup>

A cidade de Lagoa de Dentro apresenta áreas ambientais de grande valia, mas que não são apreciadas pela população, nem pelo poder público local. A lagoa, atributo que dá nome à cidade; uma área rochosa localizada nas imediações do município, conhecida como *AÇUDENE*; e a base, área localizada no pico de uma montanha, que segundo moradores antigos, serviu de base para os franceses na época da invasão ao Brasil, são pontos ambientais que com o trabalho voltado ao turismo no município de Lagoa de Dentro também ganham valor dentro da elevação do turismo na cidade.

Lagoa de Dentro apresenta meios que possibilitem o desenvolvimento da atividade turística no município, planejando-se dentro do conceito de sustentabilidade apresentado pela CCMAD/ONU (1987) citado por Coriolano, Leitão, Vasconcelos (2009, 42, apud CORRÊA PIMENTA, LACERDA, 2009), “sustentabilidade significa política e estratégia de desenvolvimento econômico, social e cultural contínuo, sem prejuízo do ambiente [...] e do homem”.

---

<sup>5</sup> Entrevista realizada em janeiro de 2012 com moradores da cidade

#### 4.4.1 Bases para o desenvolvimento do Turismo Cultural no Município de Lagoa de Dentro – PB

A cultura e seus diversos seguimentos constituem insumos básicos do Turismo Cultural. Pintura, escultura, teatro, dança, música, gastronomia, artesanato, literatura, arquitetura, história, festas, folclore, entre outros, formam uma combinação que permite a vivência da diversidade cultural brasileira (MTur, 2006, p 09).

Quanto maior a quantidade de atrativos, maiores serão as possibilidades de criar produtos diversificados. Afora de estimular a permanência do turista no destino por um período maior de tempo.

Deve-se, pois, identificar, dentre todos, os atrativos, aqueles que podem compor um produto turístico diferenciado. Cabe analisar a particularidade, o valor próprio e o caráter dos atrativos.

Segundo o Ministério do Turismo (2006, p.15-29), é preciso compreender e agir sobre as principais questões que envolvem o desenvolvimento do turismo na região ou município:

- Identificar os atrativos culturais significativos, efetivos ou potenciais, que possam motivar o deslocamento do turista especialmente para conhecê-lo.
- Em Lagoa de Dentro, encontramos seu maior atrativo cultural, a festa de Padroeiro. Alvo dos visitantes no mês de janeiro, bem como, características culturais como: dança, música, poesia, além dos aspectos naturais, como: AÇUDENE, base e a lagoa.
- Tomar medidas legais de conservação do patrimônio, sejam móveis ou imóveis, através do tombamento ou de registro, frente aos órgãos responsáveis.
- Parceria entre o poder público local, setor privado e profissionais capacitados (historiadores, sociólogos, arqueólogos, educadores, entre outros).
- O interesse por parte dos governantes lagoadentenses é de fundamental importância, uma vez que estes incentivam o setor privado e buscam profissionais capacitados para elevar o potencial turístico existente na região, através de:
  - Inventariação da oferta turística;
  - Diagnóstico da situação da oferta;
  - Qualificação, conservação e manutenção de bens culturais;
  - Capacitação de recursos humanos para atuar na prestação de serviços turísticos;
  - Elaboração e implementação de projetos de interpretação e educação patrimonial;
  - Produção e seleção de textos e imagens para fins de promoção do turismo.

- Envolvimento da comunidade, através de iniciativas de educação patrimonial.
  - Parceria entre o governo local e as secretarias de cultura e educação, que busquem projetos de incentivo e implementação da cultura lagoadentense nas escolas. Uma forma de proporcionar aos cidadãos do município conhecer e valorizar sua cultura. Atuação que desenvolverá uma nova postura dos lagoadentenses diante da promoção do turismo na cidade.
- Tematizar, conferindo identidade aos produtos turísticos. Entendida como o processo de ressaltar a identidade cultural de determinados produtos.
  - No caso de Lagoa de Dentro, cuja diversidade é grande, podemos dar múltiplos roteiros com temas gerais ou específicos. No caso da base, faz-se um roteiro baseado na história lagoadentense, bem como, pode-se organizar eventos paralelos à festa do padroeiro, com temas relacionados à cultura local.
- Cuidados com a estrutura física
  - Planejar e implantar o espaço para realização dos eventos, tendo em vista a receptividade, preservação e conforto.
- Serviços e atividades que promovam a interação do turista com o lugar visitado.
- Agregar valor aos trabalhos desenvolvidos.

Tudo isso serve de aparelhagem para potencializar o turismo cultural, no enredo da Festa de São Sebastião, em Lagoa de Dentro - PB, para que este se desenvolva de forma forte e atuante neste novo segmento, porém de forma responsável, não descaracterizando a cultura do local, nem o meio ambiente.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste trabalho, buscamos através do entendimento de território, cultura e turismo, analisar os valores culturais da Festa de São Sebastião, no Município de Lagoa de Dentro – PB, elevando-o a um forte segmento Turístico Cultural.

Entendemos não o território em si, mas o seu uso como objeto de análise. Merece nossa atenção, sua identidade, o fato de pertencer àquilo que nos pertence, não somente o chão. Portanto, ao estudarmos o evento festivo de São Sebastião e sua dimensão espacial, compreendemos que a multidimensionalidade do espaço se configura em situações culturais,

econômicas, políticas e sociais, dando margem a um território que pode ser pensado tanto na condição do sagrado, quanto do econômico local.

Através dos conceitos abordados, vimos cultura como um todo de comportamentos, saberes, técnicas, conhecimentos e valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, e em um plano maior, pelo conjunto dos grupos do qual participam. Sendo assim, tudo que envolve o homem e o faz ser humano, é cultura. Por meio da memória e da construção da identidade de um povo, surge o turismo com a perspectiva de preservar a cultura e fazer dela um produto turístico que tem uma demanda específica, pois quem procura esse tipo de turismo, quer outro tipo de atração que é conhecer o patrimônio cultural daquela localidade – Turismo Cultural.

O turismo cultural relaciona-se intimamente com a vida cotidiana do destino turístico que se quer conhecer. Entretanto, há lugares que se especializam em recepção dos turistas e de certa forma industrializam, massificam as manifestações culturais, tornando-os um produto exclusivamente para os mesmos. O que ocasiona certa modificação da cultura, interferindo no aspecto original e descaracterizando assim a própria manifestação que é espontânea. O turismo como fenômeno tem que ser implementado com muito cuidado, pois deve procurar revalorizar o cotidiano da localidade e não inventar uma manifestação cultural para mostrar ao turista. Deve ser entendido como uma forma de conservação do patrimônio cultural local.

O compromisso com a sustentabilidade não se restringe a obrigação voltada para a natureza (flora, fauna, ar e água), mas também a responsabilidade cultural. Não se deve poluir a praia, o ambiente, assim como não se pode depredar o patrimônio histórico, os modos de vida e as culturas.

Lagoa de Dentro é um município cujo crescimento social é reflexo do processo cultural vivido, transformado e reestruturado. Mesmo restrita, a cidade é rica culturalmente dentro de suas limitações. Apresenta características, como: danças populares, festas tradicionais, culinária típica, artesanato, entre outros aspectos. Entretanto, o Município pertence, a essa mutação infinita da identidade. Como em todo lugar do mundo, costumes, tradições, crenças, vêm no ritmo das constantes transformações. O que é hoje pode não ser mais amanhã.

Portanto, analisar a Festa de São Sebastião como alternativa para o resgate e a valorização da cultura lagoadentense, mesmo em face às influências da globalização e da tendência à padronização de expressões, é de grande valia nos dias de hoje, onde as pessoas andam tão carentes de identidade.

Pode-se dizer então, que a relação cultura e turismo fundamenta-se em dois pilares: o primeiro é a existência de pessoas motivadas em conhecer culturas diversas e o segundo é a possibilidade do turismo servir como instrumento de valorização da identidade cultural, da preservação e conservação dos bens culturais. Por esta razão, é fundamental um planejamento voltado à incorporação de atividades criativas, roteiros e produtos na gestão desse segmento.

Assim como as abordadas pelo Ministério do Turismo (2006, p. 15-29):

- Realização de feiras e exposição de artesanato com produtos típicos da localidade;
- Declamação de poesia, sarau, serestas, contadores de história, luau, espetáculos ao ar livre encenando momentos históricos e personagens locais, coral, teatro de bonecos, apresentações de danças, músicas e teatro ao ar livre;
- Criação de cafés, jantares, bailes e festas temáticas, reproduzindo determinada época ou característica cultural;
- Organização de calendários de eventos culturais, com distribuição impressa;
- Incorporação de elementos da identidade cultural e produção local na decoração e nos objetos de uso dos turistas, nos meios de hospedagem e alimentação (sabonetes, toalhas, colchas, tapetas, alimentos, quadros) e nos equipamentos de infraestrutura (telefone público, praças, ruas, etc.);
- Capacitar a população para recepção aos turistas;
- Gerenciar a abertura dos bares, lanchonetes e igreja;
- Articular caminhas na trilha que leva a base; momentos de descontração nas belas paisagens do AÇUDENE e a lagoa.

Quanto maior a quantidade de atrativos, respeitando os conceitos aqui abordados sobre território, cultura e turismo, maiores serão as possibilidades de permanência e participação do turista na interação dos festejos em homenagem ao santo padroeiro - São Sebastião.

## REFERÊNCIAS

ADALGISA, Ana; **Análise da História Política em Lagoa de Dentro – PB**. 2007. 47. Monografia (Graduação em História) – Departamento de História. Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2003.

ALVES, Flamarion Dutra; FERREIRA, Enéas Rente. **Panorama dos Métodos e Técnicas em Geografia Humana**. Retirado de “Considerações sobre métodos e técnicas em geografia humana” publicado na Revista Diálogos, Ribeirão Preto, v.4, 2008.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1995.

BAHL, Miguel (org.). **Turismo: enfoques teóricos e práticos**. São Paulo: Roca, 2003. 441 p.

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papirus, 2000.

BATISTA, Cláudio Magalhães; **Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural**. Caderno Virtual de Turismo, vol. 5, núm. 3, 2005, pp. 27-33. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=115416147004> Acesso: abril de 2012.

BRASÍLIA; Ministério do Turismo; 2006.

CALDAS, Waldenyr. **Temas da Cultura de Massa: Música, Futebol, Consumo**. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/14956730/Temas-Da-Cultura-de-Massa-Musica-Futebol-Consumo> Acesso: outubro de 2010.

CARNEIRO, Vanderlei. Ser humano, um ser cultural, *Mundo Jovem*. Porto Alegre, Setembro, 2010.

CATENACCI, Vivian. *Cultura popular: Entre a Tradição e a Transformação*. São Paulo: Perspectiva, 15(2) 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssp/v15n2/8574.pdf>. Acesso em: abril de 2010.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001. 2 ed. 453 p.

\_\_\_\_\_. *A Volta do Cultural na Geografia*. Revista de Geografia da UFC. Fortaleza, ano 01, nº 01, 2002. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/303/273> Acesso: novembro de 2010.

CORRÊA, M. L; PIMENTA, S. M; LACERDA J. R. (Orgs.). **Turismo, sustentabilidade e meio ambiente: contradições e convergências**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CORRÊA, R. Lobato; ROSENDAHL, Zeny. *A Geografia Cultural no Brasil*. 2005. Disponível em: [http://www.anpege.org.br/downloads/revista2/geografia\\_brasileira.pdf](http://www.anpege.org.br/downloads/revista2/geografia_brasileira.pdf) Acesso: novembro de 2010.

CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro: UERJ/ NEPEC. 2005.

\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 3ª Ed. 226 p.

\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. Disponível em: [http://www.anpege.org.br/downloads/revista2/geografia\\_brasileira.pdf](http://www.anpege.org.br/downloads/revista2/geografia_brasileira.pdf) Acesso: agosto de 2010.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da; **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2003. 2. Ed.

DUARTE, José Carlos Silveira. **TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE e MULTITERRITORIALIDADE, PARADIGMAS PARA A FORMULAÇÃO DE UMA NOVA REGIONALIZAÇÃO DA BAHIA**. Salvador, 2009. Disponível em: < <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19536.pdf> > Acesso em: 21.05.2011.

DIAS, Reinaldo, AGUIAS, Marina Rodrigues de; **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2002.

FLORES, Murilo. **A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento – uma visão do estado da arte**. 2006. p. 47. Disponível em: < [http://www4.fct.unesp.br/docentes/geo/cliff/CULTURA%20E%20IDENTIDADE/BIBLIOGRAFIA/FLORES%20Rimisp%20centrodoc\\_236\\_2006.pdf](http://www4.fct.unesp.br/docentes/geo/cliff/CULTURA%20E%20IDENTIDADE/BIBLIOGRAFIA/FLORES%20Rimisp%20centrodoc_236_2006.pdf) > Acesso em: 20.05.2011.

GEONORDESTE. Sergipe: Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe – 2008, Ano 1. Disponível em: [http://www.campusitabaiana.ufs.br/npgeo/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=48&Itemid=60](http://www.campusitabaiana.ufs.br/npgeo/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=48&Itemid=60) Acesso em: abril de 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KARINA, Maria. O que são Territórios? Bahia, 2011. Disponível em: < <http://rbculturaartistica.blogspot.com/> > Acesso em: 21.05.2011.

KASHIMOTO, MARINHO, RUSSEFF, Cultura, Identidade e Desenvolvimento Local: Conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento. 2002, 35. Disponível em: <<http://anagrama.art.br/textos/livros/culturadesenvKASHIM.pdf>> Acesso em: agosto de 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008, 22 ed. 118 p.

LEONTIEV, Alexis. *O desenvolvimento do psiquismo*. Cap. O homem e a Cultura. Lisboa: Horizonte, 1978. 261-284 p. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/28216315/LEONTIEV-Alexis-O-Homem-e-a-Cultura-1> Acesso: setembro de 2010.

<http://www.scribd.com/doc/28216315/LEONTIEV-Alexis-O-Homem-e-a-Cultura-1> Acesso: setembro de 2010.

LEVY-STRAUSS, Apud. JUNIOR. Disponível em: <http://www.rumoatolerancia.fflch.usp.br/node/1760> Acesso: novembro de 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARIOTTI, Humberto. **Autopoiese, Cultura e Sociedade**. Disponível: <http://www.scribd.com/doc/37658444/AutopoieseCulturaSociedade> Acesso: outubro de 2010.

MELO, V. A. de. **A animação cultural: conceitos e propostas**. Campinas: Papirus, 2006. 25.

MENDONÇA, Francisco. **GEOGRAFIA FÍSICA: CIÊNCIA HUMANA? DIALÉTICA E GEOGRAFIA FÍSICA ESTUDO DA NATUREZA E DA SOCIEDADE AFINAL, O QUE É GEOGRAFIA?**. São Paulo: Geografia Contexto. P. 41-65. 1999.

RÜCKERT, Aldomar. **REFORMA DO ESTADO, REESTRUTURAÇÕES TERRITORIAIS, DESENVOLVIMENTO E NOVAS TERRITORIALIDADES**. GEOUSP. São Paulo, nº 17, p. 79-94, 2005.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: EDUSP, 2008

SILVA, MENEZES. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 3 ed. Florianópolis, 2001. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/54242045/18/METODO-FENOMENOLOGICO>>. Acesso em: 27 de junho de 2012.

SILVA, Rosimeri Alves da. **História e Geografia do Município de Lagoa de Dentro – PB**. 2004, 1ª Ed. 91 p.

SOUZA, Aparecido Edvaldo. TERRITÓRIO E IDENTIDADE. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Três Lagos, v 1, n. 6, 2007. Disponível em: < [http://www.ceul.ufms.br/revista-geo/artigo6\\_EdevaldoS.\\_e\\_NelsonP..pdf](http://www.ceul.ufms.br/revista-geo/artigo6_EdevaldoS._e_NelsonP..pdf) > Acesso em: 20.05.2011.

ULMANN, R. Aluysio. **Antropologia: O homem e a cultura**. Petrópolis: Ed. Vozes. 1991. 3 Ed. Vol I. 328 p.